

# Medicamentos biossimilares permitem poupar 140 milhões de euros ao SNS em 10 anos

written by O Cidadão | 19 de Maio, 2024



Na véspera de se assinalar o Dia Mundial da Doença Inflamatória do Intestino, a Associação de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (Apogen) realça ***“o percurso favorável dos medicamentos biossimilares nesta patologia e noutras áreas, especialmente no maior acesso terapêutico e na sustentabilidade dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), apesar do pleno potencial continuar aquém”***.

Presentes em Portugal desde 2008 (em 2006 na Europa) existem atualmente **18 biossimilares em comercialização**, que ***“são uma alternativa terapêutica, mais custo-efetiva”*** que garante que mais doentes sejam tratados.

***“Até 2022 os medicamentos biossimilares permitiram um aumento da acessibilidade superior a 46%. No caso das doenças***

*inflamatórias do intestino”, que incluem a doença de Crohn e a colite ulcerosa, as moléculas usadas no seu tratamento aumentaram a acessibilidade em 154% e permitiram que mais 2.200 doentes fossem tratados entre 2018 e 2021.*

Apesar deste aumento, o relatório de monitorização do consumo de medicamentos em meio hospitalar da autoridade nacional do medicamento (Infarmed) aponta que a **adoção destes medicamentos está estagnada desde maio de 2022.**

A associação, presidida por Maria do Carmo Neves, reforça em comunicado que os biossimilares (**medicamentos desenvolvidos após a patente do produto biológico ter expirado**) já são amplamente usados em outras patologias autoimunes e crónicas, nomeadamente na diabetes, na oncologia, nas perturbações do crescimento ou na psoríase, **“tendo demonstrado uma elevada qualidade, eficácia e segurança”.**

Na Europa, desde 2006 proporcionaram 5,8 mil milhões de dias de tratamento e representam uma oportunidade crescente para os doentes porque mais de 110 medicamentos biológicos irão perder a patente até 2032.

Segundo a associação, a Europa é líder na utilização dos biossimilares, representando 52% do mercado global. Em 2028 representarão mais de 50% dos medicamentos não protegidos por patente.

Em 10 anos, em Portugal os medicamentos biossimilares libertaram mais de 140 milhões de euros para o Estado. A nível europeu, a adoção destes fármacos já permitiu libertar mais de 50 mil milhões de euros.

*“Só em 2023, os recursos libertados com estas moléculas biológicas permitem ultrapassar os 10 mil milhões de euros”, sublinha a Apogen.*

Apesar de existir uma evolução favorável com o aumento do conhecimento sobre estes medicamentos, refletida através da

realização de ações conjuntas com o regulador, Maria do Carmo Neves considera que *“em Portugal continuam a existir desafios”* na sua utilização, **“em particular as dúvidas que limitam a confiança dos prescritores, impedindo a maior adoção destas tecnologias de saúde no SNS”**.

Maria do Carmo Neves defende que se deve continuar a apostar no *“trabalho de divulgação, formação, esclarecimento e sobretudo nos sistemas eletrónicos de prescrição garantir que existe informação de apoio ao prescritor”*,

*“Algumas das soluções passam por fomentar uma melhor gestão, comunicação e educação sobre estes fármacos junto dos profissionais de saúde e dos utentes, de modo a gerar mais confiança e facilitar a sua utilização”*, salienta a responsável.